

DEONÍSIO DA SILVA: Na lista dos escritores da obra *Contos Brasileiros de Futebol*

## Em torno do gol e da bola

FELIPE LENHART

Gol de letra é o lugar-comum mais infame com que se poderia carimbar *Contos Brasileiros de Futebol*, livro que reúne 19 escritores em torno do gol e da bola. Além de infame, impreciso, porque a coletânea é no máximo um lance bonito, vistoso. Como em todo time, há os bons e maus textos, convivem o craque e o pé-torto juntos.

Claro que atribuir um pé torto a qualquer um dos convidados da obra

(veja box), que tem organização, prefácio e notas do balano Cyro de Mattos, é um exagero que apenas a paixão (pela bola? pelo texto?) pode provocar. O problema é, parece, o tema mesmo, pouco explorado literariamente no Brasil.

O paradoxo é evidente. Como um país que deu ao mundo Pelé, Mané Garrincha (a quem o livro é dedicado), Ronaldo, Robinho e um uma equipe campeã do mundo cinco vezes não tem um grande romance sobre o futebol? Há grandes cronistas da "cancha", como Nelson Rodrigues e Armando Nogueira. Mas romance...

Pois o livro organizado por Mattos talvez venha, senão preencher a lacuna há anos aberta, pelo menos torná-la mais estreita, menos "vazada" - para usar outro termo cretino utilizado para se referir às zagas mais amadoras e descuidadas.

Entre os craques há o mineiro Antonio Barreto, com *Estádio*, que reproduz com maestria a cacofonia de vozes e risos, estilos e frases das torcidas durante um jogo entre o Flamengo e o Atlético de Reinaldo e Éder num Mineirão lotado com 80 mil pessoas.

Acrescente-se à seleção do livro o cearense Calo Porfírio Carneiro, com *A Sombra*, que conta a história da obsessão de um atacante sem nome em quebrar o torto do de um zagueiro de "dois metros e nenhum futebol" que, impiedosamente, derruba o liso jogador a cada partida em que seus times se encontram.

Há aí uma ala catarinense, digamos a esquerda, que está muito bem representada por Deonísio da Silva e Salim Miguel (este último naturalizado em Santa Catarina, apto, portanto, a ser incluído na seleção brasileira do conto e do livro em questão).

1958, do primeiro, narra uma partida de futebol dentro de um colégio no ano do primeiro título mundial do Brasil. A partida é arbitrada por dona Estela, professora do colégio, que aos olhos do garoto é bela e misteriosa. Já *O Gol*, de Salim, é a crônica ligeira de um tento no último minuto de uma partida decisiva entre um time de Biguaçu e um de Tijucas, rivais à medula.

Destaque-se ainda o paulista Edson Gabriel Garcia, com *O Goleiro do Time*, que traz a comoverte coragem de uma merina que, disfarçada, se faz passar por goleiro de um time de garotos no bairro onde mora. E *Meia Encarnada Dura de Sangue*, do pelotense Lourenço Cazaré, traz à tona a valentia atribuída ao futebol gaúcho (e o seu racismo detestável), além do estoicismo de seus jogadores mais encarnados.

*Contos Brasileiros de Futebol*, org. de Cyro de Mattos, LGE Editora (Brasília - DF), 156 páginas, R\$ 25

felipe.lenhart@diario.com.br

### Os escritores

### LANÇAMENTOS

# A gênese de Vlad, O Empalador

Best-seller nos Estados Unidos, chega às livrarias brasileiras *O Historiador*, romance sobre Drácula de Elizabeth Kostova

LUIZ CARLOS DOMINGUES

▼ AGENCIA RBS

"Meu caro e desventurado sucessor..."

Uma carta com esse cabeçalho, encontrada por uma jovem no gabinete de seu pai, é o ponto de partida de *O Historiador*, romance de estréia da americana Elizabeth Kostova, já considerado por críticos como o sucessor de *O Código Da Vinci*. Baseado na história de Vlad Tepes, príncipe da Valáquia que deu origem à lenda de Drácula, mistura história e fantasia, pesquisa científica e terror, numa aventura que percorre o mundo, da Inglaterra aos misteriosos Cárpatos.

**O** *Historiador* inaugura um novo selo da Editora Objetiva, o Suma de Letras, que reunirá a chamada ficção comercial - lê-se suspense, romances históricos e outras obras com potencial para virarem best-sellers. Por enquanto, já vendeu mais de 900 mil exemplares em três meses, está no topo da lista do jornal *The New York Times* e vendeu US\$ 2 milhões à autora, que garante ter levado 10 anos pesquisando o tema.

Elizabeth afirma que o livro é o "troco" para as histórias de Drácula que seu pai, historiador e bibliotecário, lhe contava quando criança. Cada cidade, monastério e biblioteca, em cartas e conversas secretas, emerge a realidade sobre o feroz reinado de Vlad - e sobre um pacto atemporal que pode ter mantido sua monstruosa obra viva através dos tempos. Juntando indícios escondidos e textos desconhecidos, interpretando as mensagens em código disfarçadas nas credências populares e nas tradições monásticas medievais - enquanto esquivam-se dos discípulos do vampiro -, pai e filha tentam encontrar a verdade, até o desfecho. Feliz? Talvez. Kostova deixa dúvidas ou, pelo menos, mais uma indagação ao leitor.

*O Historiador*, Elizabeth Kostova. Tradução de Maria Luiza Newlands. Editora Objetiva (São Paulo). 544 págs. R\$ 44,90

lhe revelou a crença de que Vlad, o Empalador, ainda estava vivo - e era realmente um vampiro. Ansioso por descobrir o que acontecera, o historiador se lança numa caçada pela geografia e pela história, na busca de um dos seres mais maléficos que a humanidade conheceu.

Trata-se da figura real do príncipe Vlad Tepes, bárbaro governante da Valáquia no século 15, cavaleiro da Ordem do Dragão em guerra contra um império otomano em expansão. Sua ferocidade e crueldade eram temidas por todos - tanto pelos inimigos quanto por seus próprios súditos.

Lentamente, imiscuindo-se entre os fatos históricos, surge a sombra negra que oculta a morte do príncipe. Um homem com marcas no pescoço, um gato morto, um professor desaparecido, um bibliotecário vampiro, vão incutindo o horror e o medo no coração dos pesquisadores. E é assim o terror proposto por Elizabeth Kostova - sutil, velado, até que assume o centro da narrativa.

Da tranquila Oxford a Istambul e Budapeste, das bibliotecas americanas à Transilvânia, a autora desenvolve sua trama misturando passado e presente, vampiros e agentes da polícia russa, religiosos e membros de antigas sociedades. Em cada cidade, monastério e biblioteca, em cartas e conversas secretas, emerge a realidade sobre o feroz reinado de Vlad - e sobre um pacto atemporal que pode ter mantido sua monstruosa obra viva através dos tempos. Juntando indícios escondidos e textos desconhecidos, interpretando as mensagens em código disfarçadas nas credências populares e nas tradições monásticas medievais - enquanto esquivam-se dos discípulos do vampiro -, pai e filha tentam encontrar a verdade, até o desfecho. Feliz? Talvez. Kostova deixa dúvidas ou, pelo menos, mais uma indagação ao leitor.

de quem sonha com ela e de quem já se conformou em nunca alcançá-la. Ainda assim, não é um livro só para apaixonados por futebol ou para quem conhece os meandros do mundo do esporte, especialmente de seu lado menos glamouroso. Para isso, as falas às vezes abrem mão da naturalidade em favor da contextualização.

*Segunda Divisão*, Clara Arreguy. Editora Lamparina (Rio de Janeiro). 152 págs. R\$ 25



ELIZABETH: Autora diz que sua obra é o "troco" para as histórias de Drácula que seu pai lhe contava quando criança

## Na alma do jogo entre Arapiara e Santa Fé

FÁBIO BIANCHINI

Faltam poucas horas para o grande momento: a decisão do campeonato brasileiro daquela passou a ser eufemicamente conhecida em tempos recentes como Série B.

*Segunda Divisão*, da jornalista e escritora Clara Arreguy apresenta a finalíssima entre os fictícios Arapiara, de São Paulo, e Santa Fé, de Minas Gerais, da véspera aos momentos e ao ano seguintes, passando, claro, pela partida.

O primeiro que conhecemos na espera pelo jogo imaginário é Vadão, camisa 10 do Santa Fé, time

dono da casa e que precisa de uma vitória simples para sagrar-se campeão, já que perdeu a primeira por um a zero.

Meio de campo com experiência razoável e passagens por grandes times, ele nem sabe se será escalado ou preterido pelo companheiro de quarto e jovem promessa de craque.

A partir daí, o livro visita as expectativas, dúvidas e ansiosos do técnico, do craque veterano com passagem pela seleção, da jovem repórter esportiva, do goleiro pegador de pênalti, do juiz, do torcedor, o encarregado de marcar o cérebro do time adversário, até a mãe do jogador.

Às vezes em primeira pessoa, às vezes em terceira, ela visita os dramas de cada um: de quem já experimentou a glória,

de quem sonha com ela e de quem já se conformou em nunca alcançá-la.

Ainda assim, não é um livro só para apaixonados por futebol ou para quem conhece os meandros do mundo do esporte, especialmente de seu lado menos glamouroso. Para isso, as falas às vezes abrem mão da naturalidade em favor da contextualização.

Clara é editora de cultura do *Correio Brasileiro*. Em 2003, seu texto *O Futebol do Futuro* fez parte da coletânea de crônicas esportivas *A Bola que Rola*, organizada por Ronald Claver. Em 2005, integrou a coleção *BH - A Cidade de Cada Um* com o livro de memórias *Fa-fich*.

*Segunda Divisão*, Clara Arreguy. Editora Lamparina (Rio de Janeiro). 152 págs. R\$ 25

fabio.bianchini@diario.com.br

## A trajetória inversa de um personagem

ANTONIO GONÇALVES FILHO

▼ AGENCIA PAULO

Raros exemplos na literatura contemporânea brasileira escapam ao modelo egoorientado e confidencial. A existência de um escritor como o paranaense Miguel Sanches Neto traz, portanto, não só uma esperança de renovação da linguagem, agora livre da expressão superficial e arbitraria, como de uma nova ética literária.

O livro *Um Amor Anarquista* é uma bem-sucedida experiência de emancipação, tanto da personalidade literária de Sanches Neto como dos códigos sociais que barram o desenvolvimento do indivíduo.

Ao tratar dos primórdios da pioneira Colônia Cecília, no interior do Paraná, na última década do século 19, o autor conseguiu ao mesmo tempo escrever um romance histórico e falar um pouco da própria experiência existencial, marcada por dificuldades como as de seu protagonista, o anarquista Giovanni Rossi.

Miguel Sanches Neto fez a trajetória inversa do personagem, cientista e intelectual italiano que fugiu da pobreza e da repressão política na Itália para fundar uma colônia de anarquistas no Brasil, trocando os livros pela enxada. Filho de pai analfabeto e mãe costureira, o escritor brasileiro começou com a enxada e hoje vive numa biblioteca. É, além de autor, crítico literário. Rigoroso com os outros, não poderia deixar de ser consigo mesmo.

Antes de escrever *Um Amor Anarquista*, passou 10 anos pesquisando a vida de Rossi e seu sonho utópico de construir num país distante uma sociedade socialista, longe dos padrões da família nuclear burguesa e dos dogmas religiosos.

- Ao escrever essa história, coloquei em confronto a linguagem do ideólogo (Rossi) com o dia-a-dia da Colônia Cecília, mostrando como a vida era difícil para essas pessoas que não se encaixavam numa ideologia rígida - diz Sanches.

Ele enfrentou situação semelhante, ao fugir do modelo esperado de um trabalhador rural numa fazenda de soja em Rondonópolis. Nesse

SANCHES NETO: *Um Amor Anarquista*

ambiente rústico, de gente ignorante, o escritor foi visto com preconceito por gostar de ler. Da mesma forma, os anarquistas foram segregados pelos provincianos locais, que os viam como gente sem caráter por pregar o amor livre e negar a propriedade, um escândalo no século 19.

A história, como se sabe, tem uma conclusão não muito animadora para os inconformistas. Rossi voltou para a Itália e o sonho anarquista da Colônia acabou. Sanches Neto não vê paralelo entre o projeto socialista do italiano e o do MST.

- No caso do último movimento, a terra é um pretexto para reivindicações políticas, enquanto para os anarquistas a terra era mais telúrica, significando uma volta à natureza, a destruição do conceito de propriedade, da fidelidade conjugal e do poder patriarcal.

Envolve, a história de *Um Amor Anarquista*, centrada no triângulo amoroso formado por Rossi, Adele e seu amigo Anibal deve virar filme no futuro. Dois livros de Sanches Neto estão sendo negociados com cineastas paranaenses. Sorte dos leitores. E dos cinefilos.

*Um Amor Anarquista*, Miguel Sanches Neto. Editora Record (Rio de Janeiro). 256 págs. R\$ 29,90



SEGUNDA DIVISÃO: Clara Arreguy apresenta os momentos emocionantes da final entre dois times fictícios